

APRESENTAÇÃO

O que a experiência da diáspora causa a nossos modelos de identidade cultural? Como podemos conceber e imaginar a identidade, a diferença e o pertencimento, após a diáspora? (Stuart Hall, 2003, p. 28).

A reflexão sobre expressões literárias, artísticas e culturais das migrações e diásporas no Brasil e na América Latina assenta-se nas formulações conceituais da crítica latino-americana pós-colonial. Walter Mignolo propõe a “opção decolonial” – epistêmica, teórica e política – para compreender e atuar no mundo, marcado pela permanência da colonialidade global nos diferentes níveis da vida pessoal e coletiva. Nesse sentido, a edição que ora se apresenta consiste em resposta a essa demanda e versa sobre as expressões literárias, artísticas e culturais, com enfoque nas migrações e diásporas no Brasil e na América Latina, com a finalidade de refletir sobre demandas sociais, estéticas e éticas de espaços periféricos e marginalizados no contexto do capitalismo global ou cognitivo.

Como introdução das discussões suscitadas pelo dossiê temático, Vinicius Carvalho Pereira e Mark Sabine, em “As des-reterritorializações de Cuiabá na obra de Silva Freire”, analisam como Cuiabá e a cuiabania integram temática e retoricamente textos em prosa e verso de Silva Freire, construindo uma espacialidade que é tanto simbólica quanto política, o que implica entender como o poeta cartografou não só o espaço da cidade, mas também, em alguma medida, o direito de pertença a ela. Assim, em lugar de ler o regional como um valor em si ou como uma instância transcendida com vistas a um estético absoluto, a perspectiva adotada é a de que Silva Freire constrói uma dinâmica desterritorializadora e reterritorializadora da cidade em seus escritos.

Em “A diáspora portuguesa em três romances da literatura contemporânea: pontos e contrapontos”, Alleid Ribeiro Machado aborda *O retorno* (2011), de Dulce Maria Cardoso, obra que trata da história de Rui, um adolescente “retornado” de Angola que, junto a sua família, é obrigado a recomeçar a vida em Portugal Continental, a partir de uma situação financeira precária e limitada. A autora analisa a temática da diáspora na literatura portuguesa contemporânea, considerando como ponto de partida o contexto sociocultural constante no

livro *O retorno*. O objetivo é traçar um panorama, iluminado pelos estudos culturais, que leve a compreender mais amplamente algumas questões que atravessam o romance de Dulce Maria Cardoso e, que dão a medida da própria formação do romance português contemporâneo, a refletir a ideia de uma nação habituada, desde o seu passado mais remoto, a uma condição de mal-estar próprio dos que estiveram à mercê da fatídica experiência diaspórica.

No artigo “A literatura entre fronteiras: um estudo pela perspectiva semiótica de Greimas”, Ricardo Santos David parte da ideia de que a semiótica greimasiana ajuda o leitor a entender o universo narrativo e faz uma análise com vistas a apreender o processo de valorização criativa, temática e figurativa na construção de narrativas literárias produzidas em zona fronteira por literatas de uma poética chamada de literatura fronteira. Integram esse estudo algumas propostas literárias que se desenvolvem tanto na fronteira brasileira, como na fronteira boliviana. A análise tem como base a semiótica francesa de Algirdas Julien Greimas. Focalizam-se, portanto, as obras da fronteira com um olhar sobre o ficcional fronteiro como instrumento facilitador do entendimento desta literatura de fronteira e suas conexões significativas.

Na seção dedicada aos estudos literários, “*El infinito en la palma de la mano* (2013): um novo génesis desde a perspectiva latino-americana de Gioconda Belli”, María Pía Marcaida e Gilmei Francisco Fleck analisam a reconstrução da história de Adão e Eva a partir de uma perspectiva comparatista, de modo a entender o romance *El infinito en la palma de la mano* (2013), de Gioconda Belli, como um jogo dialético/intertextual com a narração bíblica e alguns textos apócrifos – versões do Velho e Novo Testamentos que não foram incorporadas ao cânone eclesiástico mas que Gioconda descobre de maneira acidental. Os autores argumentam que não há nada mais original e intrínseco a um texto que alimentar-se de outros textos e que nesse ritual latino-americano de transgressão ao modelo está subjacente o descobrimento e a conquista do paraíso latino-americano.

Daniel Conte e Rafael Hofmeister Aguiar, em “Patativa do Assaré: um olhar fenomenológico sobre o espaço de sua poética”, abordam a imagem da casa e as suas possíveis nuances de habitação, através da fenomenologia bachelardiana, figuradas na poética de Patativa do Assaré, poeta cearense que traz em seu fazer literário a cultura popular sertaneja. Salienta-se a importância do sertão como lugar de sonho para o sujeito lírico representado nos poemas e a segurança que esse espaço oferece às vozes que se enunciam. Nesse espaço, os traumas são revividos e ressignificados desde um movimento de produção

atmosférica do sentido, o que significa que o *locus* enunciado pela memória ergue, em si e desde si mesmo, um efeito de sentido enquadrante do sujeito que o conforta e possibilita o sonho.

Já Benedetta Belloni, em “Descubriendo a un héroe: la historia de un padre combatiente en la obra *Las hojas muertas* de Bárbara Jacobs”, reflete acerca do romance *Las hojas muertas*, de Bárbara Jacobs, na qual toma voz Emile Jacobs, homem americano de origem libanesa que se uniu voluntariamente às filhas da Brigada Internacional para lutar na Guerra Civil espanhola em 1937. Belloni busca recuperar, graças à escrita da filha, a memória da experiência de um ex-combatente que, na condição real de fracassado e perdedor, se transformou em um herói dentro da obra literária.

Para Natanael Duarte Azevedo e Iran Ferreira de Melo, em “A construção do feminino em ‘Olhos d’água’, de Conceição Evaristo: uma análise de performances pós-identitárias de gênero”, a literatura afrofeminina sempre esteve à margem do cânone literário, identificando-se com a literatura “subalterna” excluída pela Tradição. Os autores entendem que analisar a obra “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo, serve de mecanismo para desconstrução e desnormalização da análise literária clássica, dado que a obra de Evaristo é considerada, além de seu destaque literário, como um instrumento de luta da literatura de autoria feminina e negra, dando voz às denúncias da opressão e da violência. Azevedo e Melo se propõem a problematizar outras óticas do texto com base na análise discursivo-social das personagens femininas da obra de Conceição Evaristo e, por conseguinte, interrogar os lugares e a representação de valorização das práticas culturais não-hegemônicas, a fim de perverter a ordem patriarcal heteronormativa e legitimar a estética literária, “desmantelando” a naturalização da violência contra as mulheres negras e pobres.

Já o artigo intitulado “A Journey to a Star”: refletindo sobre o processo de construção de Carmen Miranda como um Ícone Brasileiro/*Latino* nos EUA”, de Sônia Melo de Jesus Ruiz, descreve a ascensão meteórica de Carmen Miranda como artista de sucesso nos EUA no final da década de 30 e na década 40, analisando não só as condições em que essa jornada para o estrelato se deu, mas seu impacto na construção de Miranda como um ícone brasileiro nos Estados Unidos. Por meio da análise de diversos jornais de grande circulação nos EUA, percebe-se que a artista imigrante se integra ao modelo americano pós-colonial de consumo cultural latino-americano nas suas inúmeras apresentações artísticas no palco e fora dele, ditando moda e sendo referência de estilo. Mas, ao mesmo tempo que consome, Carmen é

também consumida por este modelo, perdendo sua expressão nacional brasileira e vindo a ser entendida como uma figura híbrida e pan-étnica que anos mais tarde seria chamada de “Latina”.

O texto “A escrita da história da literatura da América Latina como sintoma do processo de decolonização”, de Regina Kohlrausch, questiona a plausibilidade de se analisar o movimento de escrita da história da literatura da América Latina, a partir de textos de Pedro Ureña, Ángel Rama, Ana Pizarro e Zulma Palermo, como sintoma do processo de decolonização, conforme o conceito de sintoma proposto por Hans Ulrich Gumbrecht. A autora busca demonstrar em que medida o movimento de escrita da história da literatura da América Latina expressa um sintoma de mudança de mentalidade, como passagem de uma perspectiva da literatura colonialista ou europeizante a uma perspectiva independente ou latino-americana.

Por fim, o artigo “Epistemologia/Epistolografia: notas para uma crítica”, de Francine Carla de Salles Cunha Rojas e Ricardo Magalhães Bulhões, desenvolve-se a partir das cartas publicadas do escritor mineiro Fernando Sabino: *Cartas na mesa* (2002), *Cartas a um jovem escritor e suas respostas* (2003) e *Cartas perto do coração* (2011). Os autores entendem que, lidas em conjunto e de forma linear, as cartas são (des)locadas de seu *locus* (abstrato) original, isto é, o espaço íntimo da convivência com os amigos, e que tal fato já indica a natureza andarilha das cartas, por meio das quais várias teorias já viajaram. Questiona-se então: e a teoria da carta? Terá ela viajado através do texto epistolar? Ou então foi forçada a, tal como um intruso, viajar a reboque nos espaços liminares das teorias europeias? Ou, então, sua viagem foi inviabilizada justamente por ser “teoria” e não teorização?

Expressamos nossos agradecimentos aos colaboradores desta edição da *Línguas&Letras* e desejamos a todas e todos uma excelente experiência de leitura e diálogo com os pesquisadores cujos estudos contribuíram para reflexões a respeito das expressões literárias, artísticas e culturais de modo geral e daquelas que colocam em tela as migrações e diásporas no Brasil e na América Latina.

Por

*Lourdes Kaminski Alves,
Maricélia Nunes dos Santos.*